

APRESENTAÇÃO

Intermedialidade e seus diálogos contemporâneos

Intermedialidade é uma noção que se refere a todos os tipos de relação entre duas ou mais mídias, duas ou mais artes, mídias e artes. Este fenômeno relacional ocorre em todas as culturas e épocas, tanto em atividades do cotidiano como em atividades especializadas; não está confinado à arte erudita ou à incorporação das novas mídias digitais, e, portanto, exemplos são encontrados em diversos contextos, desde práticas indígenas e ancestrais (como a combinação do alfabeto, glifos e desenhos nos povos da América Central), até formas de comunicação do dia a dia (como campanhas de *marketing*), nas Américas, Europa, África e assim por diante.

Diante da ubiquidade da intermedialidade, é importante deixar claro que, ao invés de tentar se enveredar pela tentativa falível de uma história das práticas intermidiáticas, esse número da revista *Ipotesi* procura focar num breve percurso histórico do estudo e da pesquisa sobre a intermedialidade no compasso contemporâneo.

Há diversos campos de estudo já há muito tempo interessados em investigar o fenômeno da intermedialidade, tais como Literatura Comparada, Semiótica, Teoria e Crítica das Artes, Teoria da Comunicação, entre outros. O interesse acadêmico sobre a intermedialidade é tão disseminado quanto o próprio fenômeno. A divisão disciplinar das áreas de estudo instituída enfaticamente no Brasil, como em diversos países, faz com que os pesquisadores estejam espalhados por departamentos ou cursos diversos, olhando para a intermedialidade a partir da perspectiva de sua disciplina de origem. Por exemplo, é bastante comum pesquisadores de literatura debruçados sobre as relações entre sua disciplina e cinema, música, fotografia, dança, mídias variadas e até as digitais, entre outros. De fato, encontramos pesquisadores de diversas áreas e de diversos centros de pesquisa, do hemisfério sul ao norte, interessados nessas práticas.

Nas últimas décadas, em um movimento contrário à dispersão mencionada acima, e sob impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação, observa-se a construção de uma área específica de pesquisa com foco no desenvolvimento de modelos, teorias e outras modalidades de diálogos: Estudos de Intermedialidade.

O desenvolvimento dos Estudos de Intermedialidade inclui duas tendências que apareceram quase simultaneamente em lugares distintos: Estados Unidos e Alemanha. Nos Estados Unidos, os chamados Estudos Interartes, uma versão ulterior das Artes Comparativas, tiveram origem na Literatura Comparada, especificamente nos estudos de literatura e outras artes. Claus Clüver, do departamento de Literatura Comparada da Universidade de Indiana, é considerado um de seus principais fundadores.

O objeto dos Estudos Interartes refere-se, ao menos em sua origem, como lembra Clüver, às possíveis interações entre as artes em geral. Tradicionalmente, são investigadas as relações entre as artes e entre as obras de arte, em geral, representadas em estudos que relacionam a operação conjugada de dois “textos de artes” distintos.

Simultaneamente ao desenvolvimento dos Estudos Interartes nos Estados Unidos, emergiu, na Alemanha, Intermedialidade (*Intermedialität*) como um campo autônomo de trabalho e pesquisa. Há, entretanto, uma diferença crucial entre o que se elaborava em um país e em outro. Segundo Clüver, a Intermedialidade abrange tanto as artes quanto as mídias. O termo “mídia” refere-se, além das artes, às mídias impressas, como a literatura e a imprensa de jornais, tabloides e revistas, e também ao cinema, à televisão, ao rádio, ao vídeo e às várias mídias eletrônicas e digitais mais recentes.

Atualmente, estas áreas fundem-se nos Estudos de Intermedialidade, em grupos de pesquisa em diversos países. Alguns destes centros e programas de pós-graduação incluem:

Center for Research on Intermediality - Universidade de Montreal (Canadá), Linnaeus University Centre for Intermedial and Multimodal Studies (Suécia), Iconicity Research Group [IRG] – Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil), Intermediality and Performance Research Group - The Monfort University (Grã-Bretanha), Núcleo de Estudos sobre a Intermedialidade – Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), Mestrado em Comparative Arts and Media Studies – Vrije Universiteit Amsterdam (Holanda), Departamento de “Intermedia Studies” – Universidade de Ostrava (República Tcheca), Universidad de Buenos Aires (Argentina), Stanford University (Estados Unidos), Universidad Nacional de las Artes (Argentina) e Universidad Nacional de Tres de Febrero (Argentina).

Hoje, são diversos os objetos de estudo deste campo, incluindo as novas (mas também as antigas) formas de texto que “misturam”, “justapõem”, “sobrepõem” dois ou mais sistemas de signos, as transposições de um sistema para outro – traduções intersemióticas –, as relações entre séries ou classes de textos em dois ou vários sistemas. De acordo com Clüver, conceitos, métodos e análises sobre o fenômeno, e premissas fundamentais relacionadas as artes, são aspectos que historicamente estruturaram, e modificaram, os estudos sobre as relações entre as artes. Inclusive como pontuou Moser, a interação pode estar presente na produção, no artefato em si mesmo (a obra) ou ainda nos processos de recepção e conhecimento.

Os problemas mais persistentes da área estão relacionados as formas de relação entre as artes e as mídias, e a definição de mídia. Alguns autores propuseram tipologias e classificações para descrever as possíveis relações entre duas ou mais mídias. Irina Rajewsky por exemplo, sugere três formas de relação entre mídias: transposição midiática (transformação de um produto midiático em outra mídia), combinação de mídias (combinação de ao menos duas mídias convencionalmente distintas) e referência intermediária (um produto midiático faz referência ou imita elementos ou estruturas de outra mídia através de seus próprios meios).¹ As classificações contribuem para estruturar os principais problemas, e fornecem modelos teóricos consistentes para explicação da variedade de casos observados.

Em 2014, três programas de pós-graduação da UFJF – Letras: Estudos Literários, Artes, Cultura e Linguagem e Comunicação – sediaram o Primeiro Congresso Internacional sobre o tema no país, “Intermedialidade 2014”. Resultado, em primeiro lugar, da bolsa PNPd/Capes do PPG Letras Estudos Literários que deu possibilidades para que Daniella Aguiar – bolsista e pesquisadora da área – pudesse organizar um congresso interdisciplinar internacional. Dessa parceria surge a ideia deste volume, como iniciativa clara do Colegiado do PPG Letras em divulgar pesquisas de grande interesse e nível e como ampliação das preocupações apresentadas durante o evento.

As contribuições deste número da Revista *Ipotesi* reúnem pesquisadores de diversas instituições brasileiras, e estrangeiras, envolvidos em problemas de interface entre literatura, outras artes e outras mídias. Este número 19 v.1 temático subdivide-se em três seções: “Literatura e Intermedialidade: problemas contemporâneos”, “Diálogos Interartes” e “Intermedialidade, tecnologia e cultura de massa”. O número conta ainda com uma entrevista e uma resenha.

Na primeira seção, “Literatura e Intermedialidade: problemas contemporâneos”, os diversos autores discutem a partir de casos específicos de entrecruzamentos entre produção literária e outras linguagens artísticas (fotografia, música, tradução, pintura, ilustração), desde uma perspectiva que contempla abordagens teóricas que se concentram sobre a modalidade de diálogo intermediário realizado através desse cruzamento. Assim, conceitos como “polissemia”, “transmídia”, “referências intermediárias” são agenciados para a construção da discussão em tela.

Nessa segunda seção, “Diálogos Interartes”, destacam-se artigos que versam sobre produções artísticas cujo caráter experimental é norteado pela crítica e/ ou ampliação do conceito de interartes/ intermídias. Assim, discutem-se: a questão da hibridéz e do “entrelugar”, como forma de incorporação suplementar; a tradução e o “paragone”, enquanto princípios construtores dos projetos artísticos; e as recentes formas de subjetivação do leitor/ espectador e do artista perante às novas convergências transmidiáticas.

Em “Intermedialidade, tecnologia e cultura de massa”, a terceira seção, os artigos versam sobre temas que abordam a relação entre os vários fenômenos contemporâneos de cultura de massa pensados para o entretenimento (jogos digitais, tweet, avatares, quadrinhos, fotografia e narrativas transmídia em geral) e os possíveis fatores de potencialização semiótica que estes introduzem no campo da intertextualidade entre literatura, arte e outras mídias.

Daniella Aguiar*
Prisca Agustoni**
Silvina Carrizo***

Notas Explicativas

* Professora do Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia. Realizou pós-doutorado (PPG Letras-Estudos Literários; PNPd/Capes -UFJF) sobre intermedialidade, com foco nos problemas de tradução intersemiótica, especialmente entre literatura e dança, com supervisão da Prof.^a Silvina Carrizo.

** Pós-doutora em Literatura comparada pela UFMG, Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas e atualmente Professora da Faculdade de Letras e do curso de Pós-Graduação em Letras: Estudos literários da Universidade Federal de Juiz de Fora.

*** Professora Associada do Pós-Graduação em Letras: Estudos literários da Universidade Federal de Juiz de Fora.

¹A transposição midiática é denominada por muitos autores como tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1969; PLAZA, 1987; AGUIAR e QUEIROZ, 2013; QUEIROZ e AGUIAR, 2015) ou transposição intersemiótica (CLÜVER, 2006b; HOEK, 2006). A combinação de mídias, denominada por Clüver (2011) como formas mistas, é subdividida em três tipos de textos: multimídia, mixmídia, e intermídia ou intersemiótico. Como mencionado, há ainda outros autores que desenvolveram classificações e/ou terminologias específicas para certos tipos de fenômeno intermidiático. Mencionamos aqui alguns dos mais utilizados e conhecidos pela comunidade desta área de pesquisa.

Referências

- AGUIAR, Daniella; QUEIROZ, João. Semiosis and intersemiotic translation. *Semiotica*, n. 196, 283-292, 2013.
- CLÜVER, Claus. Intermedialidade. *Pós: Belo Horizonte*, v. 1, n.2, 8-23, nov. 2011.
- _____. Inter textus / inter artes / inter media. *Aletria: Revista de estudos de literatura*, Belo Horizonte, n. 14, 11-41, jul./dez. 2006a.
- _____. Da Transposição Intersemiótica. In: ARBEX, Márcia (Org.). *Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem*. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários, Faculdade de Letras da UFMG, 2006b. p. 107-166.
- _____. Estudos Interartes: Introdução Crítica. In: BUESCU, Helena; DUARTE, João F.; GUSMÃO, Manuel (Ed.). *Floresta encantada: novos caminhos da literatura comparada*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2001. p. 333-359.
- _____. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. *Literatura e Sociedade: Revista de teoria literária e literatura comparada*, São Paulo, n. 2, p. 37-55, 1997.
- HOEK, Leo H. A transposição intersemiótica: por uma classificação pragmática. In: ARBEX, Márcia (Org.). *Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem*. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2006. p. 167-189.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1969.

- MOSER, Walter. As relações entre as artes: por uma arqueologia da intermedialidade. *Aletria. Revista de estudos de literatura*, n. 14, p. 42-82, Jul-Dez 2006.
- PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- QUEIROZ, João; AGUIAR, Daniella. C. S. Peirce and Intersemiotic Translation. In: TRIFONAS, Peter P. (Org.). *International Handbook of Semiotics*. New York: Springer, 2015. p. 201-216.
- RAJEWSKY, Irina O. Intermediality, Intertextuality, and Remediation: A Literary Perspective on Intermediality. *Intermedialités*, n. 6, 2005. p. 43-64.